

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

17 abr 2017 | O Globo

A falência do dirigismo

Roberto Campos decifrara o enigma que devorou a classe política: a corrupção e a estagnação eram as duas faces do colapso do intervencionismo

ui um bom profeta. Pelo menos melhor que Marx. Ele previra o colapso do capitalismo; eu previ o contrário, o fracasso do socialismo. Minha luta pela implantação de uma economia de mercado no Brasil, baseada na certeza da falência do dirigismo socialista, foi uma pregação no deserto. Os traços marcantes do socialismo passaram a ser ineficiência e

corrupção, não idealismo e progresso”, registrava o ciclo da Nova República com a morte da Velha o economista e diplomata Roberto Campos, Política. A corrupção sistêmica revela a omissão no capítulo XX de suas memórias, “A lanterna ou a cumplicidade de nossas principais lideranças de popa” (1994). É uma ironia histórica que o partidárias com esse abastardamento da política, centenário de Campos seja hoje celebrado em sob o assalto de interesses privados. Empresários, meio à incontornável evidência de degeneração intelectuais e trabalhadores foram de nosso sistema político pelos excessos do intervencionismo também corrompidos pela engrenagem dirigista. dirigista. Suas raízes foram Na selva do dirigismo de quadrilhas, evoluem plantadas ainda no regime militar, mas irrigadas há décadas as criaturas do pântano – os piratas pela social-democracia brasileira. O PMDB teria se corrompido, levando à criação do PSDB. Com a reeleição aprovada pelo PSDB sob suspeitas, em movimento sempre à “esquerda” veio depois o PT. Demos a volta ao mundo, sempre à “esquerda” em nome da ética e da transparência, até chegarmos novamente a um governo do PMDB, após mais um impeachment, fechando privados, os servidores públicos desonestos e os políticos corruptos. Campos decifrara o enigma que devorou a classe política brasileira. A corrupção e a estagnação econômica eram as duas faces de uma mesma moeda: o colapso do intervencionismo dirigista. E pedia ainda em 1994, por ocasião do Plano Real, “uma reforma da Previdência Social, hoje condenada a um déficit estrutural pela proliferação de aposentadorias precoces, pelo crescimento da economia informal e inadequada relação contribuinte-beneficiário, impondo-se também a substituição do regime de repartição pelo de capitalização”. Acelerar as reformas, particularmente a do Estado, é o caminho para asfixiar a corrupção e recuperar nossa dinâmica de crescimento.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)